



Atitude linguística na comunidade quilombola Nossa Senhora das Graças da vila do cravo do município de Concórdia do Pará

Charlly Roberto Correa Lebreço ¹
Jany Éric Queirós Ferreira ²

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar como quilombolas, da comunidade Nossa Senhora das Graças Vila do Cravo, Nordeste do Pará, avaliam sua própria fala e desse modo manifestam atitudes e crenças linguísticas. Para a sua realização, o trabalho pautou-se nas conjunturas teórico-metodológicas da sociolinguística e dos estudos sobre Crenças e Atitudes (LABOV, 1998; LAMBERT; LAMBERT, 1972). A pesquisa foi realizada com uma amostra de 8 informantes, 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, das faixas etárias de 18 a 30 anos e acima de 50 anos, todos nativos da comunidade, filhos de pais nativos quilombolas. Como instrumento de coleta foram utilizados os protocolos de entrevistas, com utilização de um questionário de cunho qualitativo sobre crenças e atitudes linguísticas (FREITAG, 2014; CARDOSO, 2014). Os resultados revelaram que os quilombolas possuem atitudes positivas em relação à fala da comunidade, manifestando-se desse modo uma segurança linguística à sua variedade linguística e um sentimento de lealdade desse grupo social à sua identidade linguística. Por meio de atitudes positivas os quilombolas transmitem conotações sociais de respeito, orgulho e valorização de sua variedade.

PALAVRAS-CHAVE:

Atitudes linguísticas;
Crenças linguísticas;
Identidade linguística;
Quilombola;

¹ Graduando em licenciatura em letras português, pela Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA. E-mail: charllylebreço@gmail.com ORCID 0009-0002-6038-7991

² Doutor em Letras, professor e Pesquisador da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. E-mail: jany.ferreira@ufra.edu.br ORCID 0000-0002-1481-1424

1 Introdução

A língua é um elemento fundamental para a manutenção da identidade e da cultura de uma comunidade. A relação que existe entre língua e identidade se manifesta nas atitudes linguísticas de determinada comunidade (MORENO FERNANDEZ, 1998). Tais atitudes podem se revelar na variedade linguística assumida pelo grupo social, refletindo as particularidades linguísticas da comunidade.

Nesse sentido, atitudes e crenças linguísticas desempenham um papel importante na forma como os membros de uma comunidade utilizam e percebem a língua que falam. Ao posicionarem-se positiva ou negativamente em relação à sua forma de falar, os falantes revelam como é sua relação com sua própria identidade, da qual a língua faz parte como instrumento de interação e produto social.

O trabalho que aqui se propõe tem como tema as atitudes e as crenças linguísticas manifestadas por falantes de uma comunidade quilombola localizada no município de Concórdia do Pará.³

De acordo com Moreno Fernández (1998), é importante compreender como as crenças e as atitudes linguísticas se relacionam com a identidade cultural de determinado grupo social e como, ao se desenvolverem, podem influenciar o uso e a conservação da variedade linguística falada por ele. Além disso, é importante analisar como essas crenças e atitudes variam de acordo com as características individuais dos falantes, como sexo e idade.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar como quilombolas avaliam sua própria fala e desse modo manifestam atitudes e crenças linguísticas. A compreensão das atitudes manifestadas pelos quilombolas pode ajudar a contribuir com a preservação da variedade linguística da Comunidade, uma vez que, a depender de seus posicionamentos, positivos ou negativos, políticas linguísticas podem ser pensadas de modo a preservar a identidade linguística.

A justificativa pela escolha da comunidade Nossa Senhora do Cravo se deu por ser um espaço de identidade cultural e se um exemplo de resistência histórica. A comunidade quilombola Nossa Senhora das Graças preserva tradições, práticas culturais, variedades linguísticas e formas de expressão que são passadas de geração em geração. Conhecer essa identidade, crenças e atitudes linguísticas permite

³ A comunidade quilombola Nossa Senhora das Graças da vila do Cravo está localizada no Município de Concórdia do Pará, município pertencente ao Nordeste paraense, indo pela PA 140. A referida comunidade fica no km 35, entre os municípios de Bujaru e Concórdia do Pará e foi considerada quilombola pelo processo nº 01420.002940/2006-59 e certificada pela Fundação Cultural Palmares (FCP) pela portaria nº 29/2006, de 3/12/2006.

compreender como a linguagem se constitui e contribui como elemento essencial na construção e manutenção dessa identidade cultural.

O texto está organizado da seguinte forma: na seção 2, é apresentada a fundamentação teórica sobre atitudes e crenças linguísticas. Em seguida, na seção 3, apresenta-se o percurso metodológico que orientou a pesquisa sociolinguística. Na seção 4, são apresentados os resultados, seguidos das análises e discussão dos achados em relação ao objeto de estudo. E, finalmente, seguem-se as considerações finais e as referências.

2 Identidade e Atitude linguísticas

Estudos de atitudes e crenças linguísticas se tornaram cada vez mais importantes por contribuírem para explicar a relação entre uma comunidade de fala e sua variedade linguística. Embora não tenham surgido em sociolinguística, mas no âmbito da Psicologia Social, esses estudos têm recebido atenção particular porque as atitudes têm consequências importantes para uma língua, além de contribuir para a sua preservação ou até mesmo para sua extinção (MORENO FERNÁNDEZ, 1998).

Assim, considerando a língua como objeto social, assume-se aqui o conceito de atitude linguística como “uma manifestação da atitude social dos indivíduos, distinguida por estar centrada e referir-se especificamente tanto à língua como ao uso que dela se faz na sociedade [...]” (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 179). Nesse sentido, manifestar-se positiva ou negativamente à língua ou a variedades linguísticas é assumir uma atitude diante desse objeto. Essa manifestação, segundo Botassini (2013), pode ser de lealdade ou de deslealdade.

Para entendermos a relação desses conceitos, faz-se necessário os associarmos à identidade que os grupos sociais assumem. A lealdade ocorre quando o indivíduo avalia positivamente sua identidade. O contrário é a deslealdade. Isso é importante porque identidade e língua estão imbricadas. Ao posicionar-se positivamente em relação à sua língua, o indivíduo manifesta-se leal à sua identidade, já que a língua é parte dela.

Em uma comunidade quilombola, o sentimento coletivo de identidade é muito importante para preservar todo conhecimento histórico-cultural-linguístico transmitido pelas gerações. Consiste em características que definem quem somos, como nos vemos e como somos vistos pelos outros, incluindo aspectos culturais, sociais e pessoais. Assim, a atitude linguística e a língua estão intimamente relacionadas, por ser esta o meio pelo qual construímos nossa identidade.

Para Moreno Fernández (1998), a identidade é algo que diferencia um grupo social de outro, ou etnia, ou povo, por meio de características que lhe são específicas.

Segundo o autor, ela pode ser concebida objetiva e subjetivamente. Considera-se identidade objetiva aquela caracterizada pelas instituições que a compõem, tais como a escola, a religião, a cultura, entre outras. Aguilera (1998) acrescenta ainda aquela constituídas pelas pautas culturais constituídas, pelos usos, costumes e normas sociais, que lhe dão personalidade. A identidade subjetiva, por sua vez, constitui-se pelo sentimento de comunidade e pela ideia de diferenciação em relação aos demais, compartilhados entre os membros de determinado grupo social (MORENO FERNÁNDEZ, 2018).

Destaca-se, portanto, que, ao diferenciar-se dos demais, o indivíduo toma conhecimento de sua identidade e se define enquanto tal. E nisso, de forma subjetiva, tende a considerar o outro como o diferente. Quando esse sentimento partilhado é relacionado à língua, a tendência é que os indivíduos considerem sua forma de falar normal e de outrem diferente. Assim, quando uma língua ou variedade linguística é avaliada, revelam-se as atitudes que os indivíduos falantes têm em relação ao próprio grupo social, já que a língua ou variedade linguística é um traço definidor de identidade.

Ressalta-se que o conceito de identidade é muito importante para entendermos as atitudes dos indivíduos, pois se identificar ou não a um objeto social levará o indivíduo a uma atitude negativa ou positiva. Desse modo, a identidade pode influenciar nas atitudes linguísticas dos indivíduos, levando-os a valorizar ou desvalorizar determinadas variedades linguísticas, promover ou restringir o contato com diferentes grupos linguísticos, respeitar ou desrespeitar os diferentes usos da língua, ter orgulho ou preconceito em relação à língua.

Por outro lado, o que vem a ser atitude? A atitude é “uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a pessoas, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante” (LAMBERT; LAMBERT, 1972, p. 78). E podem: afetar a forma como fazemos julgamos e percebemos os outros; influenciar nossa maneira de aderir a esse ou a aquele grupo social; escolher esta ou aquela profissão e mesmo as filosofias às quais comungamos (LAMBERT; LAMBERT, 1972), entre outros comportamentos.

Em Sociolinguística, costuma-se chamar de atitudes linguísticas as manifestações sociais que indivíduos fazem sobre a língua ou qualquer aspecto a ela relacionado, como é o caso das variedades linguísticas ou de determinados usos da língua. Entretanto, pelo fato da língua está imbricada à identidade de grupos sociais, é difícil delimitar em que sentido uma atitude incide sobre a língua e/ou variedade linguística de determinado grupo social ou sobre o próprio grupo social. Tal dificuldade se deve ao fato de as atitudes linguísticas serem reflexos de atitudes psicossociais (MORENO FERNANDEZ, 1998).

As atitudes, segundo Lambert e Lambert (1972), constituem-se por meio dos componentes cognitivo, afetivo e comportamental. O entendimento desses componentes está relacionado ao próprio conceito de atitudes dado pelos psicólogos sociais. O nível cognitivo constitui-se dos conhecimentos ou crenças, que implicam convicções sobre o mundo, sobre as coisas em si, sobre determinado objeto social; o componente afetivo constitui-se da valoração alicerçada em juízos de valor e de sentimentos relativos ao objeto social; e o componente comportamental refere-se à conduta ou à predisposição comportamental propriamente dita.

Esses componentes podem se revelar em diferentes formas de percepção linguística que os indivíduos, falantes/ouvintes, manifestam. Sendo assim, do ponto de vista linguístico, as cognições (nível cognitivo) correspondem às percepções, crenças e conceitos que se tem sobre a língua, por exemplo: acreditar que a língua portuguesa possui uma unidade surpreendente; considerar o português uma língua muito difícil; acreditar na ideia de que pessoa sem instrução não sabe falar (BAGNO, 2015); achar que as pessoas do interior não sabem português direito, que nas comunidades tradicionais se fala o português arcaico, entre outras.

Por outro lado, as manifestações de valoração (nível afetivo) estão baseadas em juízos de valor e de sentimento em relação à língua, tais como: gostar ou não gostar de uma forma de falar; atribuir adjetivações a formas de falar, por exemplo, bonita/feia – certa/errada; sentir-se orgulhoso ou não de sua maneira de falar.

Por sua vez, as manifestações comportamentais (nível comportamental) correspondem às possibilidades de reação sobre determinada língua ou variedade, que podem ser de aceitação ou rejeição, por exemplo, levando o falante ouvinte a buscar usá-la efetivamente, quando a atitude é positiva, ou, quando negativa, a evitá-la e até provocar uma mudança linguística; podem corresponder também a comportamentos preconceituosos ou de respeito aos usos linguísticos.

Na Figura 1, ilustra-se como os componentes da atitude diante do objeto social, língua da comunidade, podem ser manifestados. É possível compreender a interrelação entre eles de modo coerente, formando a atitude.

Figura 1 – Estrutura dos componentes de atitude linguística



Fonte: elaborado pelos autores.

A partir dessa composição triádica, as atitudes linguísticas dos indivíduos são entendidas como uma somatória desses componentes, que atuam de forma conjunta. Ferreira e Aguilera (2022) afirma que as atitudes linguísticas são a soma das crenças, conhecimentos, afetos e tendências a determinado comportamento frente a qualquer objeto de natureza linguística. Refletem, portanto, como as pessoas acham que falam ou o que sabem de sua variedade, como avaliam sua fala e de que maneira se identificam com ela, como gostariam de falar ou que postura possuem diante de sua fala. Além disso, refletem as atitudes dos indivíduos por meio de suas crenças, sentimentos, afetos e comportamentos linguísticos em relação às variedades linguísticas distintas da sua.

3 Percorso metodológico

A pesquisa, que se desenvolveu e resultou no presente trabalho, apoia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística e dos estudos de crenças e atitudes (LABOV, 1998; LAMBERT; LAMBERT, 1972; MORENO FERNÁNDEZ, 1998;). Classifica-se como uma pesquisa descritivo-explicativa nos moldes de Prodanov e Freitas (2013). Quanto a sua abordagem, é de natureza quanti-qualitativa, pois considera a compreensão e interpretação dos dados coletados, por meio de pesquisa de campo, a partir dos significados que as próprias crenças, valores e atitudes dos informantes atribuem.

3.1 Localidade

O trabalho de campo foi realizado na comunidade Quilombola Nossa Senhora das Graças da Vila do Cravo, no município de Concórdia do Pará. A comunidade está situada na zona rural do município de Concórdia do Pará, tendo como principal via de acesso à Rodovia PA 140, no Km 35. Sua organização começou com a busca por direitos garantidos aos remanescentes quilombolas, tendo o registro ocorrido em 13 de dezembro de 2006, discorrido em ATA e lavrado em cartório. A comunidade possui atualmente o CNPJ e o Certificado da Fundação Palmares.

Em termos populacionais, possui cerca de 200 (duzentas) famílias, sendo a composição delas constituída por casamentos entre quilombolas, moradores mais antigos, e quilombolas com pessoas externas à comunidade, que vieram da cidade.

Nossa Senhora das Graças é uma comunidade que conserva suas festas tradicionais, veículo de expressão cultural e de identidade do povo negro, que, geralmente, acontecem no mês de maio e de novembro, envolvendo toda comunidade em diversas atividades que incorporam danças tradicionais, comidas e rituais culturais. A principal fonte de renda da comunidade é a agricultura familiar.

Moura (2001) destaca a importância dos quilombos como espaços de resistência durante o período escravista no Brasil. Segundo o autor, os quilombos existiram em todo o território brasileiro e representavam uma negação da sociedade escravista, sendo espaços onde os escravizados lutavam contra as condições de vida impostas pelo sistema escravista. O autor enfatiza ainda que os quilombos eram unidades básicas por meio dos quais os escravizados buscavam liberdade, autonomia e a preservação de suas culturas e identidades.

Para Lopes (1987), a palavra quilombo significa acampamento guerreiro na floresta, sendo entendido, como divisão administrativa. No Brasil, o termo "quilombo" passou a se referir a comunidades de escravos fugitivos. Atualmente, quilombos “consistem em grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos e na consolidação de um território próprio” (QUILOMBO, 2023).

A figura 2, apresenta a organização espacial da comunidade Nossa Senhora das Graças.

Figura 2- Organização espacial da comunidade quilombola
Nossa Senhora das Graças.



Fonte: Google Maps

3.2 Trabalho de campo e composição da amostra

O trabalho de campo na comunidade ocorreu entre o dia 09 a 11 de janeiro e o dia 23 a 25 de fevereiro de 2023, a partir de várias visitas que objetivaram o conhecimento do espaço e o engajamento com os informantes. Vale ressaltar que entrevistas em comunidades tradicionais requerem sempre a necessidade de uma vivência para compreender sua realidade, estabelecer relações de confiança e obter informações mais aprofundadas sobre suas práticas linguísticas e culturais.

Após a definição do local para a realização da pesquisa, estabeleceu-se o número e o perfil dos informantes. Foi montada uma amostra composta por 08 informantes quilombolas, distribuídos por sexo (masculino e feminino) e idade (18 a 30 anos e 50 anos em diante). Para a seleção, foram escolhidos informantes nativos da comunidade, filhos de nativos, dos quais o perfil está distribuído no quadro a seguir:

Quadro 01 - Informações dos participantes.

Código	Sexo	Faixa etária	escolaridade	atividade
IRF01	Feminino	26 ANOS	GRADUAÇÃO	PSICOLOGA
IRF03	Feminino	30 ANOS	GRAUAÇÃO	ASSISTENTE SOCIAL
IAF05	Feminino	70 ANOS	ENSINO FUNDAMENTAL anos finais	APOSENTADA/ AGRICULTORA
IMF07	Feminino	62 ANOS	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	APOSENTADA
ILM02	Masculino	19 ANOS	ENS. MEDIO COMPLETO	AGRICULTOR
IRM04	Masculino	30 ANOS	ENSINO FUNDAMENTAL anos iniciais	AGRICULTOR
IJM06	Masculino	64 ANOS	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	APOSENTADO/ AGRICULTOR
IMM08	Masculino	75 ANOS	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	APOSENTADO

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante da definição dos informantes, realizou-se o trabalho de campo, que teve duas fases. A primeira consistiu em uma visita a comunidade quilombola para conhecer o espaço e até mesmo fazer uma pré-seleção dos moradores, informantes da coleta de dados. A segunda fase consistiu na coleta de dados propriamente dita. Para essa etapa, foi necessária a ajuda de conhecidos da comunidade que, com suas contribuições, aumentaram a credibilidade e a confiança entre os pesquisadores e os informantes.

3.3 Instrumentos e técnica de coleta.

Para coletar os dados foi utilizada a técnica da entrevista estruturada e os seguintes instrumentos: a ficha do localidade (Adaptado de ALiB, 2021); a ficha do informante com dados pessoais e sociolinguísticos dos informantes (Adaptada de Freitag, 2014); o questionário de atitudes, com perguntas diretas sobre a variedade da localidade e sobre as crenças em relação à identidade e à variedade falada na localidade, dividido em três blocos (Adaptado de Ferreira, 2013; Cardoso, 2014); o termo de consentimento livre e esclarecido, assinado pelos informantes ao final da entrevista. Toda a entrevista foi gravada por meio de um gravador *Kapbom*.

A entrevista teve duração média de cinquenta e cinco minutos. O protocolo de coleta de dados se deu da seguinte forma, conforme QUADRO 02:

Quadro 2 – Protocolo de Coleta

		Duração
Checagem de informações		2 a 5 minutos
Ficha do informante		2 a 5 minutos
Questionário	Bloco 1 – Questões de Identidade	10 a 15 minutos
	Bloco 2 – Questões de Atitudes e crenças linguísticas	10 a 15 minutos
	Bloco 3 – Questões de Percepção linguística	5 a 10 minutos
Assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido		1 a 2 minutos

Fonte: elaborado pelos autores.

O *corpus* foi constituído de 104 respostas do primeiro bloco do Questionário e 104, do segundo bloco, além de 72 respostas do terceiro bloco. As questões dos blocos 1 e 2 são questões abertas, que foram transcritas com o uso do Excel, para posterior análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Já as questões do bloco 3 são questões objetivas fechadas e foram analisadas a partir de categorizações. Neste trabalho, apresentamos os resultados das questões do Bloco 3.

3 Descrição e análise dos dados

Para o presente estudo foram selecionadas as questões do Bloco 3 do questionário utilizado por Lebrege (em andamento) em sua pesquisa da Trabalho de conclusão de curso, adaptado de Cardoso (2014). As questões, em geral, objetivam avaliar a percepção dos informantes sobre sua variedade linguística, ou seja, mensurar crenças e atitudes linguísticas presentes na Comunidade Quilombola Nossa Senhora das Graças acerca de sua variedade linguística. Os resultados constituem de 72 repostas. As questões foram organizadas em forma de diferencial semântico (OSGOOD, 1957) e foram agrupadas de acordo com as seguintes características: bonita-feia (característica estética); cantada-não cantada, chiada-não chiada, lenta-rápida, acaboclada⁴ - não acaboclada (características dialetais); clara- não clara, simples-confusa (Características estilísticas); conhecida - não conhecida; importante - não importante (características socioculturais). No modelo de diferencial semântico, os conceitos são distribuídos de forma bipolar em que cada conceito ocupa uma extremidade da escala. Das características utilizadas no estudo, parte foram replicadas do estudo de Cardoso (2014).

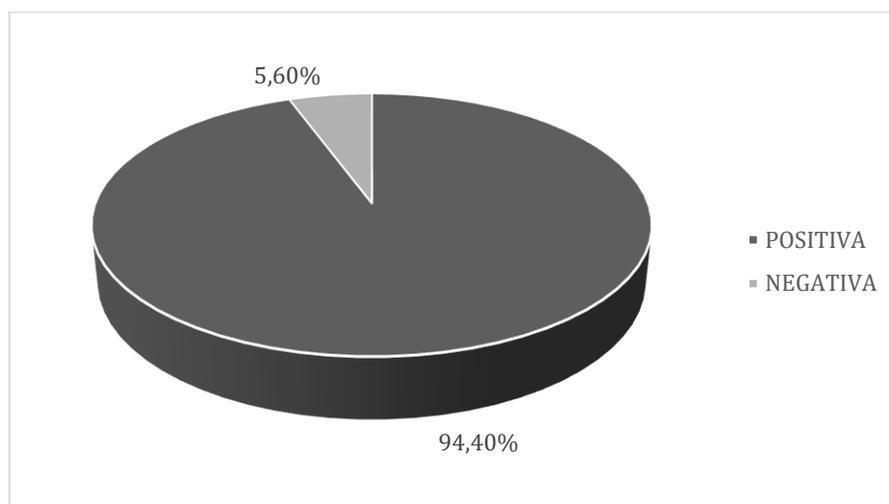
Os resultados, no geral, indicaram manifestação positiva dos quilombolas sobre a fala da comunidade. Tal atitude reflete o sentimento de identidade muito forte entre os quilombolas. No dizer de Moreno Fernández (1998), é uma identidade subjetiva, compartilhada como sentimento coletivo por todos da comunidade. Esse sentimento revela uma forte segurança linguística e sentimento de lealdade entre os quilombolas.

À pergunta *you acha que a fala da comunidade é?* os informantes quilombolas responderam a partir do conjunto das características acima apresentadas com base no diferencial semântico. Os resultados, apresentados de forma geral, no gráfico 1, refletiram o elemento essencial de uma atitude linguística presente na dimensão emocional, como já dito. Esses resultados correspondem aos percentuais atribuídos à todas as características consideradas positivas e negativas.

De acordo com gráfico 1, podemos verificar que os quilombolas tiveram atitudes positivas em relação a sua variedade de fala, pois 94,4% das respostas referiram-se a características positivas, ao passo que 5,6% foram para características consideradas negativas.

Gráfico 1 – Resultado geral das atitudes linguísticas

⁴ Utiliza-se o termo como sinônimo da fala típica do homem ribeirinho ou que mora nas zonas interioranas do estado do Pará. O termo geralmente tem conotação negativa em contraste com a fala do homem da cidade. Segundo Azevedo (2012), entre as características da fala cabocla tem-se o uso de termos lexicais específicos. No aspecto fonético-fonológico, o alteamento das vogais médias, por exemplo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Infere-se que, ao adjetivar a fala de seu povo, de forma positiva, os quilombolas revelam seus sentimentos e suas emoções acerca, não só de sua fala, mas da fala de seu grupo social, identificando-se com esse grupo. Esses sentimentos e tendências a reações se interligam de forma coerente às crenças e pensamentos dos quilombolas, formando assim uma atitude positiva sobre a língua da comunidade (LAMBERT E LAMBERT, 1072).

Quando nos referimos às características atribuídas à fala da comunidade, temos os seguintes resultados. Em relação às características estéticas, os resultados foram de 100% para “bonita”. O par “bonito-feio”, segundo Cardoso (2014), está ligado ao domínio do estético, ou seja, do gosto. Em relação às características dialetais, dos pares “lenta-rápida”, “Chiada-não chiada”, “lenta” e “chiada” obtiveram 100% das respostas associadas à fala da comunidade; já “cantada” e “acabocladada” obtiveram 77,5% de frequência, respectivamente. Ressalta-se que as características dialetais são bastante subjetivas, e geralmente estão na base dos estereótipos predominantes nos julgamentos sociais (CARDOSO, 2015). Por sua vez, as características estilísticas sinalizam aspectos discursivos da linguagem, moldados pelo grau de engajamento emocional do falante com a língua. Inqueridos sobre essas características, os julgamentos dos quilombolas resultaram em 75% para “Clara” e 25% para “confusa”; “simples” obteve “100%” dos julgamentos em detrimento de “complexa”, que não foi considerada pelos informantes. Já as características socioculturais imprimem o grau de projeção social à variedade linguística. Assim, a variedade quilombola foi considerada como “importante” e “conhecida”, características que obtiveram 100% das respostas.

Os resultados gerais das atitudes linguísticas podem ser visualizados na Tabela 1, a seguir. Destacam-se aquelas características às quais foram atribuídas 100% das respostas.

Tabela 1 – Resultado geral das Atitudes dos quilombolas sobre a fala da Comunidade.

Características	Características	%	Características	%
Estéticas	“Bonita”	100%	“Feia”	0%
dialetais	“Cantada”	77,5%	“Não cantada”	12,5%
	“Acaboclada”	77,5%	“Não acaboclada”	12,5%
	“Lenta”	100%	“rápida”	0%
	“Chiada”	100%	“não chiada”	0%
estilísticas	“Clara”	75%	“confusa”	25%
	“Simples”	100%	“complexa”	0%
socioculturais	“Conhecida”	100%	“Não conhecida”	0%
	“Importante”	100%	“não importante”	0%

Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados acima apresentados corroboram com a hipótese inicial da pesquisa que originou este texto, segundo a qual os quilombolas manifestariam atitudes positivas por se identificarem linguisticamente com a variedade da comunidade. Durante as entrevistas, nas falas dos quilombolas, fica evidente a relação de identificação com a variedade da comunidade, considerada para a maioria como “normal”. Devido identificarem-se linguisticamente com o modo de falar da comunidade, os informantes quilombolas possuem atitudes de valorização e de orgulho, manifestando sentimento de lealdade.

Segundo Moreno Fernández (1998), ao se comportar em relação à sua língua, o falante manifesta atitudes de rejeição e de valorização. No caso, do estudo em tela, o que se verifica são atitudes de valorização da variedade da comunidade presentes no componente afetivo a partir dos julgamentos estabelecidos. Valorizar é dar prestígio. O processo de valorização revela-se por meio das características positivas atribuídas à própria fala, a fala da comunidade, e distinguida em relação a outras formas de falar. Esse sentimento de valorização tem como consequência a manutenção das características identitárias da fala da comunidade: “a pessoa falar e tem umas palavras, por exemplo, lá em Belém a gente fala égua, aí pra cá a gente fala guá” (IMMo6).

3.1 Atitudes linguísticas na variável “Sexo”

A variável "sexo" é uma variável essencial na pesquisa sociolinguística, pois pode ajudar a compreender as diferenças linguísticas e discursivas na fala de homens e mulheres em diversos contextos sociais e culturais. No quadro 1, pode-se verificar

uma pequena diferença para algumas características consideradas nas respostas por homens e mulheres.

Quadro 03- Atitudes linguísticas na variável “Sexo”.

Componentes.	Características.	Masculino.	Feminino.
Afetivo	“Bonita”	100%	100%
	“Acaboclada”	100%	75%
	“Chiada”	100%	100%
	“Cantada”	100%	75%
Cognitivo	“Conhecida”	100%	100%
	“Importante”	100%	100%
	“Clara”	50%	100%
Conativo	“Simples”	100%	100%
	“Lenta”	100%	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

A atitude afetiva de 100% em relação à característica "bonita" e "chiada" em ambos os sexos indica que homens e mulheres possuem uma percepção emocionalmente positiva dessas formas de falar. Essa atitude afetiva pode estar relacionada a diversos fatores, como associações culturais, preferências individuais ou identificação com determinados grupos sociais que valorizam essas características linguísticas. O chiado, por exemplo, não é bem-visto por falantes que não o consideram como características de sua forma de falar (FERREIRA, 2019). Entretanto, para a comunidade linguística em estudo é um traço positivo de identidade linguística.

A atitude afetiva em relação às características linguísticas "acaboclada" e "cantada" apresenta diferenças entre os sexos. No caso do sexo masculino, os índices foram de 100%, o que indica uma percepção emocionalmente positiva em relação à fala da comunidade, considerando essas características. Por outro lado, no sexo feminino, os percentuais foram de 75%, o que sugere uma percepção um pouco menos positiva em comparação com os homens.

Essa diferença na atitude afetiva pode estar relacionada a fatores sociais e culturais, como diferentes expectativas de gênero, normas linguísticas e identificação com determinados estilos de fala. É possível que, no contexto estudado, o grupo de homens tenha uma valorização maior da fala "acaboclada" e "cantada", em comparação às mulheres. Estas mais dadas aos estudos e aqueles mais conservadores em relação à fala do homem caboclo, a fala sem “frescura”, sem modismos. Fato este que precisa ser melhor investigado.

É importante ressaltar que as atitudes afetivas são subjetivas e podem variar entre os indivíduos. Portanto, esses dados indicam uma tendência geral na percepção afetiva das características linguísticas mencionadas, mas é possível que haja variações individuais dentro de cada grupo de sexo. Além disso, esses dados podem ser ampliados, a fim de se verificar com mais propriedade em um *corpus* maior essa tendência.

Já as características linguísticas "conhecida" e "importante" obtiveram os mesmos percentuais em ambos os sexos, com 100% das respostas. Isso indica que tanto homens quanto mulheres reconhecem e atribuem importância e o valor social da variedade da comunidade. Essa atitude positiva pode estar relacionada ao reconhecimento da relevância dessas características na comunicação e na identidade linguística. As pessoas podem considerar essas características como conhecidas, ou seja, familiares e presentes em sua experiência de fala, e como importantes para a comunicação efetiva e para a expressão de sua identidade linguística. Esses resultados sugerem que a comunidade em estudo valoriza e reconhece a importância dessas características linguísticas, independentemente do sexo. Além disso, indicam que os informantes possuem segurança linguística.

A atitude cognitiva em relação à característica linguística "clara" apresenta uma diferença de resposta entre os sexos. Enquanto 100% das mulheres consideram essa característica como importante, apenas 50% dos homens têm a mesma percepção.

Essa diferença sugere que as mulheres têm uma atitude cognitiva mais forte do que os homens em relação à clareza linguística. Elas podem valorizar mais a comunicação clara e considerar essa característica como essencial para a efetividade da comunicação e para a compreensão mútua.

Por outro lado, os homens podem ter uma percepção menos enfática em relação à clareza linguística, indicando uma possível variação nas atitudes cognitivas entre os sexos nesse aspecto específico.

Esses resultados destacam a importância de considerar as atitudes linguísticas em relação a diferentes características e como elas podem variar entre os grupos de falantes. Essas diferenças podem refletir influências sociais e culturais específicas dentro da comunidade estudada, bem como fatores individuais e experiências pessoais dos participantes.

Em relação à característica linguística "lenta" para ambos os sexos obteve 100%. Isso sugere que tanto homens quanto mulheres consideram a fala lenta como uma característica desejável ou preferível.

3.2 Atitudes linguísticas na variável "Faixa etária".

A idade também pode afetar as atitudes linguísticas. Por exemplo, pessoas mais velhas podem ter mais resistências a inovações na língua em relação aos jovens. Além disso, como as atitudes têm em sua base as crenças, estas podem ser distintas entre gerações. Assim, pessoas mais velhas tendem a ter convicções sobre o mundo, sobre as coisas em si, sobre determinado objeto social diferente de das gerações mais jovens (LAMBERT; LAMBERT, 1967).

É essencial ter em mente que as atitudes linguísticas podem diferir significativamente entre pessoas de várias idades e que não devemos fazer generalizações com base em estereótipos ou noções preconcebidas.

Os resultados mostraram que os mais velhos tiveram mais atitudes positivas do que os jovens, conforme apresenta o Quadro 04.

Quadro 04- Atitudes linguísticas na variável “Faixa etária”

Componentes.	Características.	Faixa etária I. (18-30 anos)	Faixa etária II. (50 anos em diante)
Afetivo	“Bonita”	100%	100%
	“Acabocladada”	75%	100%
	“Chiada”	100%	100%
	“Cantada”	75%	100%
Cognitivo	“Conhecida”	100%	100%
	“Importante”	100%	100%
	“Clara”	50%	100%
Conativo	“Simples”	100%	100%
	“Lenta”	100%	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Para as características linguísticas "bonita" e "chiada" os percentuais foram de 100% em ambas as faixas etárias (18-30 anos - 50 anos em diante). Isso sugere que ambas as faixas etárias valorizam a estética e a sonoridade da fala da comunidade. A palavra "bonita" indica uma apreciação estética da linguagem, enquanto "chiada" pode ser entendida como uma característica fonética positiva.

Essas atitudes afetivas positivas em relação à beleza e à sonoridade da fala podem estar relacionadas a fatores culturais, individuais e sociais. Por exemplo, certos dialetos ou variedades linguísticas podem ser percebidos como mais "bonitos" ou "melodiosos" por diferentes grupos de falantes. Ao considerarem positivamente a fala da comunidade com atribuições dessas características, os quilombolas manifestam um sentimento de grupo coeso.

Para a característica linguística "acabocado" houve diferenças. A faixa etária I (18-30 anos), 75%, e faixa etária II (50 anos em diante), 100%. Isso indica que para os falantes mais jovens essa característica tende a ter uma conotação mais negativa.

Essas atitudes afetivas podem estar relacionadas a diferentes experiências e percepções dos falantes em relação à sua própria identidade e à identidade do grupo ao qual pertencem. A variação nas atitudes afetivas entre as faixas etárias pode ser influenciada por fatores sociais, históricos e culturais que moldam as percepções e as preferências linguísticas dos indivíduos ao longo do tempo.

Para "cantado", a faixa etária I (18-30 anos) obteve 75% enquanto a faixa etária II (50 anos em diante), 100%. Essas atitudes afetivas podem refletir diferenças nas preferências estilísticas e nas percepções de adequação linguística entre as faixas etárias. Fatores socioculturais, experiências de vida e pertencimento a diferentes gerações podem influenciar essas atitudes.

Já em relação às características "conhecida" e "importante" não houve diferença nos resultados. Ambas as faixas etárias obtiveram 100%. Isso indica que há uma forte valorização e reconhecimento da importância dessas características linguísticas em ambas as faixas etárias. Os participantes, independentemente da idade, demonstraram uma atitude cognitiva positiva em relação ao uso dos termos "conhecida" e "importante" na linguagem.

Os resultados indicam uma diferença nas atitudes cognitivas em relação à característica linguística "clara" entre as duas faixas etárias. Na faixa etária I (18-30 anos), 50% dos participantes concordaram com essa característica, enquanto na faixa etária II (50 anos em diante), 100% concordaram.

Essa diferença sugere que a percepção e a valorização da clareza na linguagem podem variar de acordo com a faixa etária. Os participantes mais jovens (faixa etária I) parecem ter uma atitude cognitiva menos unânime em relação à clareza, com metade concordando com essa característica. Por outro lado, os participantes mais velhos (faixa etária II) demonstraram uma atitude mais positiva e unânime em relação à clareza.

Esses resultados indicam que a importância atribuída à clareza na linguagem pode mudar ao longo do tempo e refletir diferenças geracionais. Pode haver influências socioculturais e contextuais que moldam a percepção da clareza linguística, resultando nessa diferença nas atitudes entre as faixas etárias.

Os resultados indicam que tanto na faixa etária I (18-30 anos) quanto na faixa etária II (50 anos em diante), 100% dos participantes concordaram com as características conativas "simples" e "clara". Isso significa que os participantes de ambas as faixas etárias atribuem importância e valorizam uma linguagem simples e clara em suas atitudes conativas.

Esses resultados apontam que, independentemente da faixa etária, os participantes consideram a simplicidade e a clareza como aspectos desejáveis na comunicação verbal. Isso pode indicar uma preferência por uma linguagem direta, de fácil compreensão e sem ambiguidades, facilitando a transmissão efetiva de informações e a minimização de possíveis mal-entendidos.

A preferência por uma linguagem simples e clara pode estar relacionada a fatores como a eficiência na comunicação, a busca por maior entendimento e a facilidade de processamento cognitivo. Além disso, essas atitudes conativas também podem refletir valores culturais e normas linguísticas presentes na comunidade em estudo.

Esses resultados ressaltam a importância de considerar as atitudes conativas em relação à linguagem ao analisar a variação linguística e as práticas comunicativas de diferentes faixas etárias. A compreensão das atitudes conativas pode fornecer informações valiosas sobre as preferências dos falantes em relação à expressão e ao uso da linguagem, contribuindo para uma compreensão mais ampla da sociolinguística e da comunicação humana.

Conclusão.

Neste trabalho foram analisados brevemente o terceiro Bloco de um questionário de atitudes que avaliou a variedade da comunidade Nossa Senhora do Cravo, em Concórdia do Pará, por informantes quilombolas, pertencentes a essa comunidade. Os resultados apontaram para um predomínio de atitudes positivas (94,4%) em relação à variedade da comunidade. Esse resultado indica uma identificação linguística dos quilombolas com sua variedade linguística manifestada pelo sentimento de lealdade desse grupo social.

Esse sentimento de lealdade reforça a identidade linguística do grupo social, preservando características que lhe são próprias e que estão na essência da identidade do grupo social. Por meio de atitudes positivas os quilombolas transmitem conotações sociais de respeito, orgulho e valoração de sua variedade.

Com base nos dados apresentados, podemos concluir que a maioria das atitudes linguísticas é semelhante entre homens e mulheres. Em relação à faixa etária, houve manifestações mais positivas por parte da faixa etária mais velha em detrimento dos mais jovens.

O estudo em tela teve como objetivo analisar as atitudes de quilombolas em relação sua própria fala e verificar as manifestações de suas atitudes e crenças linguísticas relacionadas ao sentimento de identidade linguística presente

comunidade. Espera-se que questões dessa natureza aqui apresentadas brevemente possam suscitar futuros trabalhos em comunidade tradicionais com vistas a preservação de suas características linguísticas e identitárias. Acredita-se que à medida que tais investigações aconteçam a sociolinguística poderá explicar com mais propriedade as possíveis mudanças linguísticas que se processam em comunidades tradicionais, bem como indígenas; além de elucidar como as atitudes linguísticas positivas ou negativas podem interferir no comportamento linguístico dos indivíduos.

Referências

AGUILERA, V. A. **Aspectos linguísticos da fala londrinense**: esboço de um atlas linguístico de Londrina. 1987. 313 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 1987.

AZEVEDO, Orlando da Silva. **Aspectos dialetais do português da região norte do Brasil: um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)**. 2013. 638 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2013.

BAGNO, M, **Preconceito linguístico**. 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOTASSINI, Jaqueline Ortelan Maia. **Crenças e atitudes linguísticas**: um estudo dos róticos em coda silábica no Norte do Paraná. Londrina: 2013.

CARDOSO, Denise Porto. **Atitudes linguísticas e avaliações subjetivas de alguns dialetos brasileiros**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO do ALiB. **Atlas Linguístico do Brasil: questionários 2001**. Londrina: Ed.UEL, 2001.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Princípio sociolinguísticos y sociología del lenguaje**. Barcelona, Editorial Ariel. 1998.

FERREIRA, J. E. Q. **Crenças e atitudes de Paraenses e Cearenses na região nordeste do Pará: um estudo sobre o abaixamento das vogais médias pretônicas**. Tese (doutorado em Letras/Linguística) - Universidade Federal do Pará, 2019.

FREITAG, Raquel Meister Ko (Org.). **Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística**. São Paulo: Blucher, 2014.

FREITAG, Raquel Meister Ko. **Idade: uma variável sociolinguística complexa**. Línguas & Letras, V. 6, 2005.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAMBERT, W. E. **A Social Psychology of Bilingualism**. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (Orgs.). *Sociolinguistics: the essential readings*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2003 [1967].

LAMBERT, Wallace. E. **A social psychology of bilingualism**. *Journal of social Issues*, 23, 91-109, 1967.

LOPES, Helena (et al). **Negro e cultura negra no Brasil**. Rio de Janeiro: UNIBRADE/UNESCO, 1987.

LÓPEZ MORALES, H. **Sociolingüística**. Madrid: Gredos, 1993.

QUILOMBO. In: DICIONÁRIO, Dicionário do Patrimônio Cultural. Brasília: Iphan, 2023. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/81/quilombo>>.
Acesso em: 23/07/2023.

MOURA, Clóvis. **Os quilombos na dinâmica social do Brasil**. Maceió: EDUFAL, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013



Linguistic attitudes of the quilombola community Nossa Senhora das Graças in vila do cravo in the municipality of Concórdia do Pará.

ABSTRACT:

The present work aims to analyze how quilombolas, from the Nossa Senhora das Graças community in Vila do Cravo, Northeast of Pará, evaluate their own speech and, in this way, manifest linguistic attitudes and beliefs. For its realization, the work was based on the theoretical-methodological conjunctures of sociolinguistics and studies on Beliefs and Attitudes (LABOV, 1998; LAMBERT; LAMBERT, 1972). The research was carried out with a sample of 8 informants, 4 male and 4 female, aged between 18 and 30 years and over 50 years, all native to the community, children of native quilombola parents. As a collection instrument, interview protocols were used, using a qualitative questionnaire on linguistic beliefs and attitudes (FREITAG, 2014; CARDOSO, 2014). The results revealed that the quilombolas have positive attitudes towards the speech of the community, thus demonstrating a linguistic security to their linguistic variety and a feeling of loyalty of this social group to its linguistic identity. Through positive attitudes, quilombolas convey social connotations of respect, pride and appreciation of their variety.

KEYWORDS:

Linguistic attitudes;
Linguistic beliefs;
Linguistic identity;
Quilombola;